

**A VALORIZAÇÃO DA HERANÇA CULTURAL: UMA INSÓLITA
EXPERIÊNCIA PARA OS TEMPOS MODERNOS.**

Jane Ferreira Senra e Silva
Lucinaira Maria Cristo
Ronivon Alves de Jesus

Nada faremos pela educação se nos limitarmos a repetir velhos conceitos fora do contexto. (Gallo,2003).

RESUMO

Este trabalho resulta de um projeto de intervenção pedagógica que teve como objetivo propiciar aos alunos envolvidos uma reflexão acerca da cultura mato-grossense e nordestina, contribuindo para que os mesmos formulem conceitos próprios, possibilitando a interação e a troca de saberes entre adultos, adolescentes e crianças menores. Resgatando assim a identidade cultural dos educando para que eles conheçam, reflitam e respeitem as culturas de outros povos. O trabalho cujo foco é a valorização das identidades étnicas e culturais dos alunos, foi realizado nas Escolas: Estadual Wilson de Almeida, e Escola de Educação Infantil Eusébio Justino de Camargo. Para a realização desse trabalho foram selecionadas as seguintes temáticas: danças, músicas, teatros, literatura, culinária, artesanatos e outros. A execução do projeto deu-se de maneira a propiciar liberdade de escolha aos alunos com relação às temáticas que mais se identificaram, possibilitando uma produção de conhecimento mais prazerosa.

Palavras-chave: Escola, Cultura, Identidade.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que tem uma sociedade com grande diversidade cultural, devido à formação de sua população ser composta de diversos grupos étnicos, sendo assim, a cada local predominou-se a influência de grupos maiores que atribuíram maior significado na formação e relação com o meio sócio-cultural a exemplo disso podemos apresentar algumas dessas particularidades, como na região Nordeste houve uma maior presença da cultura afra e portuguesa, a região sul com predominância das germânicas, holandesa, italiana entre outras; nas regiões Centro-Oeste e Norte a presença

da cultura indígena foi muito forte no que se referem às danças, lendas, mitos e acima de tudo a relação com o ambiente natural nos quais as pessoas passaram a utilizar de maneira sustentável a natureza para construir os seus objetos de uso diário desde a cozinha até as festividades.

Juliana Santilli, (2005) no seu livro *Socioambientalismo e Novos Direitos*, deixa claro o resultado benéfico da relação harmoniosa entre homem natureza.

O conceito de bens socioambientais traz em si a idéia de interpretação homem-natureza, e de que incluem não só os bens naturais (água, ar, solo, fauna, flora etc) como também os bens que são frutos de intervenções antrópicas, ou culturais (obras artísticas, monumentos, crenças, saberes, formas de criar, etc). SANTILLI, (2005), p. 94

Caminhando pelo espaço aberto por Santilli percebemos que as relações entre o homem e a natureza vão além do simples uso consciente dos bens naturais, mas existe uma relação integrada entre a natureza e a produção de cultura, pois a partir das formas de vivencia das pessoas se constrói suas práticas culturais

Portanto, No campo cultural desenvolveram coreografias e danças voltadas para atitudes de animais silvestres. Em suma, os mesmos têm a natureza como norteadora para formar seus valores culturais.

2. A VALORIZAÇÃO DA HERANÇA CULTURAL: UMA INSÓLITA EXPERIÊNCIA PARA OS TEMPOS MODERNOS

Falar de cultura é tratar de manifestações de povos que mesmo sem saber ler e escrever produz valores, pois vivem da e com a herança cultural, agregando características e criando um leque de ações que constituem “o certo e o errado” segundo a ótica dos envolvidos.

A cultura de Mato Grosso bem como a nordestina sofre discriminação até mesmo por parte das pessoas precedentes destas localidades, os

estereótipos criados em torno desses povos se agravam quando os meios de comunicação de massa reforçam o belo e o bom como sendo da cultura sulista, fomentando a xenofobia, acentuando os contrastes e estimulando o confronto entre os povos.

Nesse contexto os adolescentes e as crianças são os mais influenciáveis por ainda não terem maturidade para formar seus próprios conceitos, e absorvem as informações impostas como “verdades inquestionáveis” contribuindo para o aumento do caráter discriminatório sobre as culturas ditas “subdesenvolvidas”.

A cultura de um povo significa um conjunto de tradições, crenças e valores, este conceito é um dos principais elementos explicativos da composição humana, resultado de um ser capaz de pensar e incorporar conhecimentos e transmiti-los às novas gerações. É nessa relação dialética que as culturas se transformam e se renovam.

Segundo Clifford Geertz, (2008) “cultura são teias de significados que as pessoas tecem entre si, entrelaçando e dando sentido aos atos do cotidiano humano”.

Portanto, as culturas se mantêm num movimento dinâmico e constante, se fazendo e refazendo através da convivência entre as pessoas. Assim vai surgindo a constituição do conhecimento e relacionamento entre gerações, nacionalidades, em fim, nesse planeta de culturas diversas.

2.1. Valorização das culturas

Com a globalização, as questões relacionadas à valorização das culturas se tornaram secundárias, pois para a mídia o valor mercantil tem maior relevância, ficando a cultura apenas como pano de fundo na programação midiática. Nesses aspectos a escola torna-se uma das poucas alternativas de valorização cultural, trabalhando a historicidade das culturas juntamente com

valores de respeito à diversidade cultural, com intuito de apresentar as formações e transformações culturais que dão origem as histórias do povo.

Deixar a cultura ser tragada pela modernidade é perder as referências históricas nas lendas, músicas, danças, culinária, que faz parte da identidade cultural dos seres humanos. Nesse sentido é papel da escola trabalhar as histórias e relatos culturais dos alunos, sendo esta instituição um campo de produção de saberes e como tal deve sempre propiciar situações de aprendizagem que contribuam para fecundar pensamentos positivos acerca da cultura, expressão que dá significado e sentido ao cotidiano humano.

As expressões culturais entre os mato-grossenses também vem sofrendo uma série de transformações ao longo do tempo, hoje a juventude está de maneira enfática negando as tradições, as danças, os linguajares entre outros, o que vem ocasionando o desaparecimento das manifestações culturais de Mato Grosso tais como: cururu, siriri, São Gonçalo e as festas tradicionais como: festa de São Benedito, Nossa Senhora da Guia entre outras que são compostas de uma séria de rituais e preparativos para sua realização. Como substituição vem surgindo às músicas eletrônicas de outras nacionalidades. Essa ação da juventude é explicada pela vergonha que os mesmos sentem ao manifestarem para a sociedade as danças que trazem consigo traços culturais indígenas, inclusive pelo formato dos instrumentos que são feitos de forma artesanal e visto como algo de menor valor. Nesses aspectos a educação escolar tem papel fundamental no sentido de recuperar o valor histórico e cultural dessa tradição que viveram e vivem as pessoas fazedores de cultura do Mato Grosso.

Para atender a exigência do mercado e ser aceita pelo publico, as danças típicas de mato grosso sofreram uma série de transformações, coreógrafos apropriaram-se de manifestações repletas de sentidos e significados por elementos coreográficos incrementando, adequando aos conceitos atuais de beleza, e formas de dançar, que é visível na fala das pessoas que conheceram e praticam a dança como fala a aluna Jumara^[4]:

[...] A minha tia falou que a entrada de São Gonçalo foi igualzinho aos de antigamente, mas a dança eles colocaram mais passos que

deixou a dança mais bonita, mais ela ainda traz passos antigos. Esses novos passos deixou a dança mais bonita[5].

Diante da fala da aluna Jumara observamos, que a dança juntamente com a cultura vem sofrendo mudanças não na sua totalidade, mas aprimorando e acrescentando novas expressões corporais e culturais como forma de adaptação temporal, esse movimento se dá de forma natural. Com a convivência entre as diversas culturas ocorre o hibridismo cultural, uma mistura de várias culturas onde se aprende e se ensina hábitos. O que não deve ser visto como natural é a apropriação da cultura nativa para transformá-la como forma de se fazer comércio, exportando a outros estados e até outros países.

Foi nessa perspectiva que desenvolvemos o projeto de pesquisa com os alunos e ao mesmo tempo promovendo um trabalho, no qual os mesmos apresentaram para o público as diversidades culturais do Nordeste e do Mato Grosso com o objetivo de expor a importância dessas diversidades para a formação dos conhecimentos, sem que nenhuma cultura seja subjugada pela outra, mantendo uma relação de antagonismo entre as culturas.

Permitir que o conhecimento fosse visto de forma linear, impondo padrões de comportamento à aqueles que praticam é matar a cultura de raiz que as crianças trazem consigo, e essa é a melhor maneira de alienar o sujeito tirando dele sua identidade e fortalecendo nele uma cultura importada, imposta pelos meios de comunicação de massa sob o discurso de “civilizar” pessoas.

A cultura não tem fronteiras, por isso proporcionar um dialogo entre jovens, adultos e crianças é permitir inserir-los no universo cultural como algo natural, pois a cultura é inerente á vivencia do ser humano.

Nesse sentido é que propomos aos educandos, uma troca de experiência entre os adolescentes, adultos e crianças, que pesquisaram a cultura mato-grossense e cultura nordestina. O resultado foi o que Geertz define como semiótica, ou seja, um leque de informações relacionadas às culinárias, linguajar, utensílios e produções artísticas das regiões estudadas.

Compreender a miscigenação dos povos é fundamental para entendermos suas manifestações culturais, dessa forma perceber e conviver harmonicamente entre as múltiplas culturas.

Ao conhecer fatores culturais seus e das localidades onde habita, o educando poderá compreender a relação de valores que se encontram enraizados em seu modo de agir e pensar, entendendo e valorizando seus costumes e tradições. Nessa perspectiva não há como dissociar o homem das questões sociais que por sua vez estão intimamente relacionadas à cultura de um povo.

Este conceito é um dos mais simples, porém é um dos principais elementos explicativos da composição humana resultado de um ser capaz de pensar e incorporar conhecimentos, transmitindo-os a novas gerações.

Isso fica claro no depoimento do Sr. José cururueiro e artesão do município de Barra do Bugres que faz a seguinte observação:

[...] Eu aprendi sozinho, a tocar a viola e cantar, gosto muito, agora, meus filhos e netos esses nem querem saber de nada, nem liga para os instrumentos e nem para a cantoria de nossa cultura, eles só querem saber de pancadão.^[6]

Nessa afirmação o senhor José deixa claro o quanto a mídia vem influenciando de maneira rápida a formação cultural das localidades, e como ela vem modificando as formas de agir e pensar das sociedades.

Considerando que a humanidade vem se expressando e se comunicando através da cultura desde a sua origem, nos leva a analisar e perceber que ao longo do tempo foram construídas uma série de valores tais como: lendas, mitos, crenças e rituais que tornou-se a base de relacionamento entre as pessoas que compõem as tribos logo após nações. Assim a cultura é o ponto vital para a organização e ação de um povo.

Analisar as representações culturais mato-grossenses e nordestinas nos permitiu vislumbrar panoramas do cotidiano de moradores localizados em bairros tradicionais de Cuiabá que contribuíram para percorrermos a memória

desses moradores, fazendo uma análise das narrativas dos artesões e cururueiros, que denota o trabalho perpassado pela tradição de um povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Durval Muniz. **A Invenção do Nordeste e Outras artes**. SP, Cortez, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Vol. 10. Temas Transversais Pluralidade Cultural, vol. 06 artes.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil: leitura crítica**. Petrópolis: RJ, Vozes, 1998.

CHARTIER, Roger. **À Beira da Falésia: a história entre incertezas e inquietudes**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

CLIFFORD, Geertz. **Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, LTC. 2008

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (org.). **Os Fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 1998.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

GALLO, Silvio. **Deleuze e a Educação**. Belo Horizonte, MG: Autentica 2003.

GRANDO, Beleni Saléte. **Cultura e Dança em Mato Grosso**. 2 ed. - Cuiabá: Central de Texto; Cáceres : Ed. UNEMAT, 2005.

JENKINS, Keith. **A História Repensada**. São Paulo: Contexto, 2001.

SANTILLI, Juliana. **Socioambientalismo e Novos Direitos**. São Paulo: Petrópolis, 2005.

LINS, Daniel S. (org.). **Cultura e Subjetividade: saberes nômades**. Campinas – SP: Papyrus, 2005.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares**. In: Projeto História: Revista do Programa de Pós-Graduação de História da PUC/SP. São Paulo: Editora de PUC-SP, 2001.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. In: Revista de Estudos Históricos, nº 10, v. 05. Rio de Janeiro: FGV, 1992.

SANTOS, Theobaldo Miranda. **Lendas e Mitos do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1994.

FONTES

Entrevista com o senhor José de 65 anos residente na Barra dos Bugres.

Entrevista com a aluna Jumara do 3º ano do Ensino Médio Noturno da Escola Wilson de Almeida.

[1] Mestranda em Educação pela Universidade do Estado Mato Grosso – UNEMAT.

[2] Professora Efetiva da Rede Municipal de Ensino de Nova Olímpia.

[3] Professor Efetivo da Rede Estadual de Ensino.

[4] Aluna do 3º ano do ensino médio noturno da escola Wilson de Almeida.

[5] O relato da aluna refere a entrada dos alunos da 8ª série com o São Gonçalo para iniciar as apresentações na culminância do Projeto Resgatando Cultura Nordestina e Mato-grossense.

[6] Depoimento do senhor José cururueiro e artesão morador da cidade de Barra dos Bugre quando interrogado sobre como aprendeu a tocar a viola de cocho e sobre o futuro da cultura matogrossense.